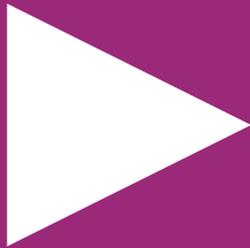


Maria Manuel Baptista  
Rui Alexandre Grácio  
Renata Castelo Branco Araujo  
Thaís Azevedo  
Francisco Welligton Barbosa Jr  
(Org.)

# Sexualidades e Lazer





Maria Manuel Baptista  
Rui Alexandre Grácio  
Renata Castelo Branco Araujo  
Tháís Azevedo  
Francisco Welligton Barbosa Jr  
(Org.)

# Sexualidades e Lazer

---

## Entidades Organizadoras



Programa Doutorais em Estudos Culturais – PDEC/UA

---

## FINANCIAMENTO



Projeto: UIDB/04188/2020

## FICHA TÉCNICA

### **Título**

Sexualidades e Lazer

### **Organização**

Maria Manuel Baptista  
Rui Alexandre Grácio  
Renata Castelo Branco Araujo  
Thaís Azevedo  
Francisco Wellington Barbosa Jr

### **Capa**

Elaborada a partir de uma ilustração de Cauê Xopô

### **Edição, paginação e design gráfico**

Grácio Editor

1ª edição: novembro de 2022

ISBN: 978-989-53846-6-2

© Grácio Editor

Travessa da Vila União, 16, 7.º drt 3030-217 COIMBRA

Telef.: 239 084 370

e-mail: editor@ruigracio.com

sítio: www.ruigracio.com

A redação e revisão dos textos são de responsabilidade dos autores.

Reservados todos os direitos

Publicação financiada por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do Projeto UIDB/04188/2020

### **Comissão Científica**

Adriano Gonçalves da Silva, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Brasil  
Aline Ferreira, Universidade de Aveiro, Portugal  
Aline Tschöke, Instituto Federal do Paraná, Brasil  
António Cascais, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Carmo Gê Pereira, Universidade do Porto, Portugal  
Catarina Nadais, Universidade de Coimbra, Portugal  
Cathia Alves, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Brasil  
Clara Sarmento, Instituto Politécnico do Porto, Portugal  
Cláudia Regina Bonalume, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil  
Conceição Nogueira, Universidade do Porto, Portugal  
Elis Miranda, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Gabriela Nicolau dos Santos, Universidade de Aveiro, Portugal  
Gisele Carvalho, Instituto Federal do Pará, Brasil  
Graziela Perosa, Universidade de São Paulo, Brasil  
Helder Isayama, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil  
Hélia Bracons, Universidade Lusófona, Portugal  
Isabel Samuel Vilanculo, Universidade Save-Maxixe, Moçambique  
Jenny Sousa, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
João Florêncio, Universidade de Exeter, Reino Unido  
Larissa Latif, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Maria Carmo Carvalho, Universidade Católica Portuguesa, Portugal  
Maria de Maria Quialheiro, Universidade de Aveiro, Portugal  
Maria Manuel Baptista, Universidade de Aveiro, Portugal  
Maria Priscila Pessanha Castro, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil  
Marie Luce Tavares, Instituto Federal de Minas Gerais, Brasil  
Miguel Vale de Almeida, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal  
Muriel Emídio Pessoa do Amaral, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil  
Rosely Cubo, Centro de Línguas, Literaturas e Culturas - Universidade de Aveiro, Portugal  
Rui Alexandre Grácio, Universidade de Aveiro, Portugal  
Simone Rechia, Universidade Federal do Paraná, Brasil  
Tania Mara Vieira Sampaio, Instituto Federal de Goiás, Brasil

Este livro reúne das comunicações disponibilizadas aos organizadores e apresentadas ao VIII Congresso Internacional em Estudos Culturais: Sexualidades e Lazer, realizado nos dias 23, 24 e 25 de novembro de 2022.

Endereço do Congresso: <https://viiiicongresso.estudosculturais.com>

# A COMUNIDADE VENEZUELANA LGBTQ+ NO EQUADOR: HOMOFOBIA E XENOFOBIA?<sup>1</sup>

Julio Merchán-Romero<sup>2</sup>

Angel Torres-Toukourmidis<sup>3</sup>

Jenny Pontón<sup>4</sup>

## Resumo

De acordo com dados da Agência das Nações Unidas para os Refugiados - ACNUR- (2021), até agora mais de 4 milhões de venezuelanos foram deslocados para o estrangeiro, representando 16% da migração forçada a nível mundial. Ainda mais preocupante, até 2022-2023, estes números deverão duplicar. Os factores que provocaram o êxodo venezuelano são o resultado de conflitos socioeconómicos e políticos que se arrastam há anos. Como resultado, o Equador tem sido um dos países com um grande número de migrantes venezuelanos, e cidades como Cuenca, Quito, e Guayaquil, como as de maior crescimento económico, são centros importantes onde estes migrantes se estabelecem ou os utilizam como cidades de trânsito para chegar ao Peru (Condori, *et al.*, 2020), o segundo país com a segunda maior taxa de migrantes registados devido à sua dinâmica económica e comercial. Neste contexto, existe também um problema social evidente com a migração, e é o aumento da comunidade LGBTQ+ nos diferentes países que são destinos dos cidadãos venezuelanos, que tem causado a necessidade urgente de políticas públicas que possam ser utilizadas para controlar a discriminação contra este grupo dentro de cada país. Este estudo apresenta a análise da discriminação contra um grupo migratório como os venezuelanos no Equador e as facetas da discriminação também exercida contra a comunidade LGBTQ+ no seio destas ondas migratórias no país. Nesta perspectiva inicial, temos a existência da relação da sociedade venezuelana e equatoriana com a comunidade LGBTQ+ que historicamente não tem sido muito boa, especificamente na Venezuela, onde a homofobia e o machismo se destacam como formas visíveis e comumente aceites de discriminação dentro de ambientes sociais concretos em que os membros destas comunidades carecem dos recursos necessários a um nível formativo dentro do seu desenvolvimento. Tendo em conta que a discriminação, é interpretada por atitudes socialmente

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado durante o VIII Congresso Internacional em Estudos Culturais: Sexualidades e Lazer.

<sup>2</sup> Universidad Politécnica Salesiana, Ecuador. E-mail: jmerchanr1@est.ups.edu.ec

<sup>3</sup> Coordenador do Grupo de Investigação Gamelab-UPS, Universidad Politécnica Salesiana, Ecuador. E-mail: atorrest@ups.edu.ec

<sup>4</sup> Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales-FLACSO, Ecuador. Email: jponton@flacso.edu.ec

ligadas a um conceito de discrepância com os padrões tradicionalmente estabelecidos em termos de identidade de género e orientação sexual, por outro lado, o machismo é entendido como comportamentos próprios da construção social arquetípica da masculinidade superior à das mulheres, subordinando-as a um ambiente mais utilitário do que igual (Alviarez & Lourenco, 2018). A seguinte investigação apresenta como objectivo geral: analisar a conjuntura da comunidade LGBTQ+ venezuelana no Equador. Vale também a pena mencionar que para além da nacionalidade, a população equatoriana tende a proceder com menos familiaridade com as pessoas pertencentes à comunidade LGBTQ+, aumentando o seu distanciamento em relação aos venezuelanos quando estes pertencem a este grupo.

### Palavras-chave

Comunidade LGBTQ+; migração; Equador; distanciamento social.

## Introdução

De acordo com dados da Agência das Nações Unidas para os Refugiados - ACNUR- (2021), até agora mais de 4 milhões de venezuelanos foram deslocados para o estrangeiro, representando 16% da migração forçada a nível mundial. Ainda mais preocupante, até 2022-2023, estes números deverão duplicar.

Com a chegada maciça de migrantes venezuelanos, os países latino-americanos tiveram de enfrentar um aumento excessivo da sua população, particularmente a Colômbia - 1,7 milhões -, Peru - 1,04 milhões -, Chile - 457 mil -, Equador - 417 mil - e Brasil - 262 mil - procurando coordenar eficazmente acções para responder a nível nacional e regional com políticas públicas destinadas à integração, economia, protecção, saúde, segurança alimentar e educação dos venezuelanos.

Os factores que provocaram o êxodo venezuelano são o resultado de conflitos socioeconómicos e políticos que se arrastam há anos. Como resultado, o Equador tem sido um dos países com um grande número de migrantes venezuelanos, e cidades como Cuenca, Quito e Guayaquil, como as de maior crescimento económico, são centros importantes onde se estabelecem ou os utilizam como cidades de trânsito para chegar ao Peru (Condori, *et al.*, 2020) o segundo país com a segunda maior taxa de migrantes registados devido à sua dinâmica económica e comercial.

Neste contexto, existe também um problema social evidente com a migração, e é o aumento da comunidade LGBTQ+ nos diferentes países que

são destinos para os cidadãos venezuelanos, que tem causado a necessidade urgente de políticas públicas que possam ser utilizadas para controlar a discriminação contra este grupo dentro de cada país.

No Equador, o «movimento GLBT», ou LGTBI, foi constituído com o objectivo de garantir, fazer cumprir e fazer respeitar os direitos dos cidadãos estipulados na Constituição, a fim de consolidar uma forte identidade face a um país que até aos anos 90 considerava a homossexualidade como um crime (Valarezo, 2016).

Com este precedente, é pertinente uma análise da realidade que ocorreu no seio do crescimento desta comunidade no Equador como resultado do êxodo venezuelano (Altamirano & Torres-Toukoumidis, 2021), sem deixar de lado o facto de que, desde a declaração da pandemia de Covid-19 em Março de 2020, esta crise humanitária tornou-se mais complexa, Daniels (2020) menciona que, apesar do encerramento das fronteiras causado pelo vírus, o colapso do sistema de saúde venezuelano somado à hiperinflação e a polarização política produziu o êxodo tornou-se um acto de sobrevivência. A co-responsabilidade social dos países de acolhimento em relação à questão dos refugiados durante a pandemia implicou a implementação de estratégias exclusivas, exigindo imperativamente a reorientação do investimento público para mitigar as potenciais consequências do contágio entre a população migrante (Brito, 2020).

Para agravar ainda mais esta situação em que a migração em massa e a pandemia se combinam, acrescenta-se o enquadramento dos meios de comunicação social relativamente à situação dos migrantes venezuelanos, influenciando a opinião pública e a percepção que o público tem desta crise, alimentando o discurso do ódio, da criminalização e da xenofobia (Altamirano e Torres-Toukoumidis, 2021). Portanto, esta pesquisa é prescrita para o aprofundamento de uma análise da tipologia da discriminação, desenvolvida para identificar, categorizar e desenvolver um diálogo directo com a comunidade LGBTQ+ venezuelana encontrada no Equador.

## Enquadramento Teórico

Este estudo apresenta a análise da discriminação contra um grupo migratório como os venezuelanos no Equador e as facetas da discriminação também exercida contra a comunidade LGBTQ+ dentro destas ondas migratórias no país. Nesta perspectiva inicial, temos a interpretação dos migrantes e da

sua situação no país de chegada, uma vez que, segundo Eguren (2021) onde coloca indivíduos localizados entre os 20 e 40 anos de idade, que por acaso são considerados relativamente jovens, como indivíduos em plena capacidade de adaptação a diferentes empregos, para além de se compreender a existência de equidade de género entre homens e mulheres migrantes.

Contudo, a realidade do país de acolhimento é alterada pela dificuldade precisamente devido à concorrência para a entrada no emprego formal, que transforma o trabalho informal numa escotilha de fuga à qual se acrescenta a necessidade de reduzir a remuneração do trabalho a fim de obter emprego (Plano de Resposta Regional para Refugiados e Migrantes, 2019). Dependendo das necessidades de mão-de-obra de cada país, esta situação é afectada e está em constante mudança devido ao processo migratório, o que significa que um estudo concreto do perfil demográfico só é possível quando o fluxo de migrantes se estabiliza.

Uma vez situado o contexto da mobilidade venezuelana e a realidade existente em relação à dificuldade de ter uma leitura demográfica eficiente em países como o Equador, observa-se a existência de comportamentos discriminatórios no contexto migratório (Moscoso, Candela, & Torres-Toukoudis, 2022), uma vez que o mercado de trabalho para migrantes, como no caso de serviços como a educação e os serviços de saúde, é complicado (Poza, 2021). Esta situação, que gera desconforto económico e aumenta o nível de insegurança, faz parte das principais causas de uma crise bilateral; no país de acolhimento como o Equador e devido à instabilidade económica da Venezuela que, como vimos, durante o mês de Fevereiro e Março de 2022 passou de ter uma crise devido ao preço do petróleo bruto para ter um aumento de preços devido ao ambiente de guerra do momento, estas flutuações abruptas, somadas à ainda presente pandemia da COVID-19, agravam um ambiente financeiro e social tenso.

## A Comunidade Venezuelana LGBTQ+ e Migração

Tendo em conta a história migratória ocorrida nos últimos quatro anos, em que, desde 2018, segundo o ACNUR (2018), o número de migrantes em território equatoriano, de nacionalidade venezuelana, já ultrapassou meio milhão, sendo a entrada por Rumichaca a mais procurada, com um número superior a 4 000 pessoas por dia a atravessar a fronteira colombiana, pode entender-se que dentro deste movimento migratório os membros da comu-

nidade LGBTQ+ também foram forçados a utilizar o Equador como povoado ou destino de trânsito para chegar a países do cone sul. Isto é realmente útil para determinar a experiência do migrante à chegada ao Equador e a discriminação, um elemento que nasce, segundo Millán (2015), do atrito dos dois países através das ondas migratórias que, para além de serem oportunidades em que a empatia com os refugiados e migrantes surge por parte do país de acolhimento, também se tornam um terreno fértil em que surgem situações negativas em que se destacam actos discriminatórios, porque se voltarmos aos factos históricos, a Venezuela nos anos de prosperidade passou por isto com os equatorianos e agora vice-versa.

A isto acresce a existência da relação da sociedade venezuelana e equatoriana com a comunidade LGBTQ+ que historicamente não tem sido muito boa, especificamente na Venezuela, onde a homofobia e o machismo se destacam como formas visíveis e comumente aceites de discriminação em ambientes sociais específicos, nos quais os membros destas comunidades carecem dos recursos necessários a um nível formativo dentro do seu desenvolvimento. Tendo em conta que a discriminação, é interpretada por atitudes socialmente ligadas a um conceito de discrepância com os padrões tradicionalmente estabelecidos em termos de identidade de género e orientação sexual, por outro lado, o machismo é entendido como comportamentos próprios da construção social arquetípica da masculinidade superior à das mulheres, subordinando-as a um ambiente mais utilitário do que igual (Alvarez & Lourenco, 2018).

## Percepção social da comunidade LGBTQ+

Os estereótipos reforçam conceptualizações comuns que promovem a discriminação indiscriminada, o que leva a que estas formas de pensar se expandam de forma alarmante a nível geracional dentro da sociabilidade em ambientes onde a intolerância é vista como um lugar comum. Sob esta premissa, expressões como *closet faggot* tornam-se comuns e a sua utilização representa uma frase social depreciativa que os membros da comunidade LGBTQ+ sentem directamente no seu contexto, no qual a própria terminologia de *closet* é em si mesma um acto de discriminação e flagelação, uma vez que a utilização deste termo chegou a causar tal dano que já não é visto como uma forma de desintegração mas sim como uma identificação, onde opiniões como *Sou gay/lesbiano/closeted* se tornam cada vez mais comuns (Gumilla Center, 1993).

No entanto, o próprio carácter das formas, mesmo linguístico, produzido pelo próprio comportamento socialmente aceite da Venezuela, deve ficar claro que diferentes factores podem alterar a interpretação desta mensagem, na qual expressões como *mama huevo*, *jala bolas* ou *marico*, embora à primeira vista possam ter um certo significado linguístico, podem ser vistas como uma forma de identificação, embora à primeira vista possam ter uma percepção discriminatória ou ofensiva, dentro da gíria, estas expressões estão completamente distantes do seu significado como interpretadas por uma pessoa não venezuelana (ou mesmo uma pessoa das Caraíbas, uma vez que há expressões como «marico» que são comuns em países das Caraíbas, como a República Dominicana ou a Colômbia). Dominicana ou Colômbia).

O conceito de violência [...] que é exercido contra pessoas que são percebidas como transgressoras das normas tradicionais de género, do binómio homem/mulher, e cujos corpos diferem dos corpos padrão conhecidos, ou seja, feminino e masculino (Gómez-Dueñas, 2012, p. 48).

De outra perspectiva, um elemento que tem sido destacado e que se tornou um problema de saúde, tornado invisível pela última crise global em torno da pandemia de VIH/SIDA, é o aumento do número de casos de doentes com testes positivos ao VIH, nos quais a comunidade LGBTIQ+ tem mostrado um aumento exponencial nos últimos anos, e se reduzirmos o espectro de busca à comunidade LGBTIQ+ venezuelana encontrada no Equador, podemos observar, da mesma forma, uma forte carga xenófoba proveniente do medo ainda estigmatizado e da rejeição da convergência de factores entre membros LGBTIQ+, estrangeiros, especificamente venezuelanos e VIH.

Assim, segundo Bolívar (2021a) as pessoas deste espectro preferem não frequentar centros de saúde para iniciar o tratamento, o que gerou que os mais de 1.062 venezuelanos com VIH no Equador sejam apenas um número especulativo, pois foram estes os casos em que os doentes optaram por entrar no sistema de saúde, o que lança dúvidas sobre o número real de pessoas encontradas com esta doença. Para além desta situação, a pandemia provocou despedimentos em massa, de modo que também após um certo tempo, o acesso ao seguro de saúde é retirado, obrigando o MSP (Ministério da Saúde Pública) a atender à população não segurada, o que é conseguido pela pressão exercida pelas organizações da sociedade civil, embora ainda esteja limitado pelo impacto exercido pela pandemia. Isto inclui múltiplos sectores da população e a comunidade LGBTIQ+ em que se encontram, por exemplo, o caso dos tra-

balhadores do sexo, que devido às suas dificuldades de estabilidade em termos de residência, torna difícil o acompanhamento para um tratamento eficaz.

Embora a Constituição da República do Equador (2008), no artigo 11, parágrafo 2, declare: «Todas as pessoas são iguais e gozam dos mesmos direitos, deveres e oportunidades», o que oferece direitos e proteções a pessoas de orientação sexual e identidade de género diferentes. No entanto, no que diz respeito ao mercado de trabalho, não existe um código que trate mais profundamente da questão da exclusão e discriminação laboral (Araujo-Cuauro, 2018).

### **Discriminação contra a comunidade LGBTQ+ migrante**

O caso com maior dificuldade é o das pessoas transgénero venezuelanas encontradas no Equador. A dificuldade de acesso aos direitos devido à ausência de uma política pública que ajude no sentido da assistência em termos de informação e orientação sobre os recursos disponíveis, somada à sua mobilidade, que impede o seu acompanhamento e acompanhamento em termos de saúde e reprodução, o maior risco para este grupo é o trabalho informal e sexual, o que os coloca em grande risco de violência e agressão nas ruas (Bolívar, 2021b).

A perda do bem-estar económico e social afecta a qualidade de vida da comunidade LGBTI, tornando-os sujeitos vulneráveis expostos à violência, exclusão e discriminação. A exclusão reflecte-se em vários factores como a idade, que tal como a população heterossexual sofre exclusão laboral quando é mais velha (49 anos ou mais), pois são considerados indivíduos com menor produtividade laboral (Cisneros-Freire, 2017, p. 48).

A discriminação envolvida nas pessoas LBGBTIQ+ venezuelanas, devido à sua orientação sexual e identidade, em conjunto com a crise no seu país, obriga-as a migrar causando ainda mais problemas de discriminação nos seus países de trânsito e/ou de destino, as poucas pessoas que procuram o estatuto de refugiado com base na sua orientação sexual e identidade de género são analisadas por «pertencerem a um determinado grupo social». Embora as agências de ajuda não tenham em conta as circunstâncias específicas das pessoas LBGBTIQ+ como refugiados, o que as torna, em certos casos, inacessíveis para os membros deste colectivo (Araujo-Cuauro, 2018). Para Serrano e Cabezas (2020), o trabalho sexual que muitas travestis e transexuais realizam é

explicado por um aspecto cultural que, através de mecanismos relacionados com a discriminação cujo objectivo é de exclusão, impede as identidades não-normativas, negando-lhes assim oportunidades de emprego e o reconhecimento das suas identidades.

Devido a isto, a escolha do trabalho sexual ou estereotipado para identidades não-normativas está sujeita a pressões sociais, económicas, políticas e culturais. Enquanto para os restantes membros da LGBTIQ+, discriminação por parte dos empregadores com tendências discriminatórias, o que é procurado pelas organizações que defendem os direitos da comunidade é a não-inclinação de preferências e o reconhecimento equitativo do esforço de trabalho, estabelecendo um critério meritocrático que não sugere um salário igual para todos os empregados independentemente da hierarquia, mas sim que a identificação de género ou determinação sexual não faz parte do modelo salarial, uma vez que a análise seguinte, através de inquéritos, procura determinar a eficácia das acções levadas a cabo para o bem-estar desta comunidade. Em que se concentra não só na percepção laboral mas também na percepção geral da população, fazendo assim uma leitura sobre a situação da migração, identidade e reconhecimento dos direitos da comunidade LGBTIQ+ venezuelana no Equador.

Reconhecendo esta situação produzida no Equador sobre ambos os grupos sociais, são apresentadas as seguintes questões: Que tipo de proximidade existe entre a população local e os membros da comunidade LGBTIQ+, que tipo de proximidade existe entre a população local e a migração venezuelana, que tipo de proximidade existe entre a população local e a migração venezuelana pertencente à comunidade LGBTIQ+, e finalmente, como tem sido a experiência dos membros venezuelanos da comunidade LGBTIQ+ no Equador? Para estas questões será estabelecido um processo sistematizado que permitirá compreender esta situação que interliga grupos sociais - migração de massas e pessoas com identidades de género e orientação sexual diferentes dos heterossexuais -, que por antonomásia e como se viu nas leituras académicas anteriormente revistas, ambos os grupos sofreram diferentes graus de discriminação, procurando vislumbrar um quadro detalhado da sua situação social correspondente no Equador.

## Metodologia

Tendo em consideração este contexto, a seguinte investigação propõe como objectivo geral: analisar a situação da comunidade LGBTIQ+ venezue-

lana no Equador. Para o efeito, foram estabelecidos os seguintes objectivos específicos: [SO1] Examinar a percepção da população equatoriana relativamente à migração LGBTQ+ venezuelana; [SO2] Explicar a apreciação dos migrantes venezuelanos da comunidade LGBTQ+ no Equador; finalmente, [SO3] Contrastar a situação actual entre a migração venezuelana da comunidade LGBTQ+ e a população equatoriana.

Para cumprir estes objectivos específicos, foi aplicada uma abordagem quantitativa-qualitativa de âmbito descritivo, mostrando as dimensões de um fenómeno social, estabelecendo uma série de propriedades e características sujeitas a análise (Hernández-Sampieri, Fernández-Collado e Baptista-Lucio, 2014). Sob esta tessitura, o desenho metodológico seleccionado foi etnográfico misto, definido pela perspectiva que os envolvidos no estudo podem ter e sobre o que este pode reflectir num espectro de opinião generalizada perante os membros do colectivo envolvido que pertencem à nacionalidade venezuelana.

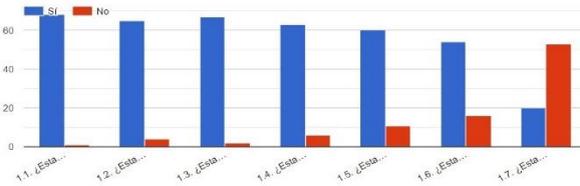
Analisar o grau de distanciamento social da população equatoriana em relação à comunidade LGBTQ+ venezuelana. Nesta perspectiva, foi aplicada uma escala Guttman, o scalograma foi ordenado hierarquicamente com base na distância e no grau de intimidade da população equatoriana com a comunidade LGBTQ+ venezuelana, para este efeito foram estabelecidos 3 níveis, o primeiro exclusivamente para a população venezuelana, o segundo para a comunidade LGBTQ+ e o terceiro para a comunidade LGBTQ+ venezuelana. Este questionário foi respondido por uma amostra probabilística exploratória de 68 pessoas de origem equatoriana, resultando num aumento gradual da exclusão nos três níveis quando estas começam a ter maior intimidade, ou seja, há uma aceitação quase total quando são visitantes, mas quando se envolvem como residentes, colegas de trabalho, vizinhos, amigos ou se relacionam com familiares de sangue, começam os graus de repúdio. Este inquérito foi aplicado de 15 de Março de 2022 a 15 de Maio de 2022, sendo extraído por meio de um Excel onde a informação foi sistematizada.

## Resultados

Com os resultados dos inquéritos aplicados a uma amostra representativa da sociedade equatoriana, podemos inferir que o nível de proximidade aos membros da comunidade LGBTQ+ e ao sector dos migrantes venezuelanos da população é, na sua maioria, de aceitação, mostrando um comportamento de rejeição face à exclusão indiscriminada dos membros de ambos os grupos.

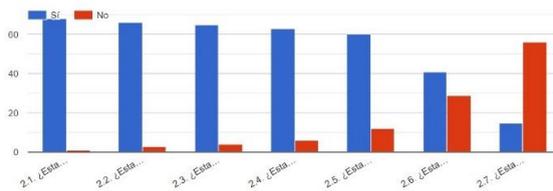
Contudo, deve ser mencionado que a rejeição de comportamentos que reflectem uma aversão dos grupos migrantes e das pessoas pertencentes à comunidade LGBTIQ+ estão proporcionalmente ligados ao nível de proximidade da sociedade equatoriana a estes grupos, como se pode ver nas figuras 1 e 2.

1. Selecciona las opciones que mejor describa tus sentimientos hacia los VENEZOLANOS/AS en base a los siguientes enunciados:



**Figura 1:** Resultados sobre a percepção da comunidade migrante venezuelana

2. Selecciona las opciones que mejor describa tus sentimientos hacia la COMUNIDAD LGBTIQ+ en base a los siguientes enunciados:



**Figura 2:** Resultados sobre a percepção da comunidade LGBTIQ+

Pode-se observar que enquanto o contacto da sociedade equatoriana com membros do colectivo LGBTIQ+ ou com a comunidade migrante for estranho ao ambiente social próximo dos indivíduos, estes não têm dúvidas em mostrar uma clara inclinação empática para o comportamento dos grupos sobre os quais lhes são feitas perguntas.

No entanto, é importante ter em conta o número de pessoas que, no início, mostram um certo nível de antipatia ou desacordo sobre este grupo e as comunidades, porque à medida que o círculo de sociabilidade com os sujeitos estudados diminui, a percepção muda, mostrando um crescimento exponencial na rejeição da interacção, isto pode ser notado em maior medida com a questão relacionada com o sentimento sobre a comunidade LGBTIQ+, na qual se mostra um crescimento muito mais notável, na qual um maior número

de pessoas, na qual até 42,03% dos inquiridos rejeitam o facto de concordarem com a introdução de um membro deste colectivo no seu círculo familiar.

Em contraste, após reflectir uma diferença de 40,58% na taxa de respostas negativas entre a primeira e a sexta pergunta, mostra-se uma diferença de 59,42% no interrogatório sobre se seria preferível a exclusão dos membros do colectivo do país, inclinando-se para uma resposta negativa, mesmo assim a margem de respostas afirmativas representa 21,74% do total das respostas.

No caso da percepção da comunidade migrante venezuelana, a Figura 1 mostra um comportamento gradualmente decrescente nas respostas positivas, semelhante à Figura 2, com a diferença de que o grau de rejeição é menor. No entanto, como no caso da Figura 2, quando se refere a se os inquiridos consideram que os migrantes venezuelanos devem ser excluídos, a diferença entre aqueles que rejeitam esta posição e aqueles que a aceitam é menor do que na Figura 2, com uma diferença de 56,52%.

Para 81,15% da amostra rejeita a exclusão deste grupo, enquanto 18,84% dos inquiridos são a favor da exclusão, 2,9% menos do que com o grupo LGBTQ+.

3. Selecciona las opciones que mejor describa tus sentimientos hacia la COMUNIDAD LGBTQ+ de VENEZOLANOS/AS en base a los siguientes enunciados:

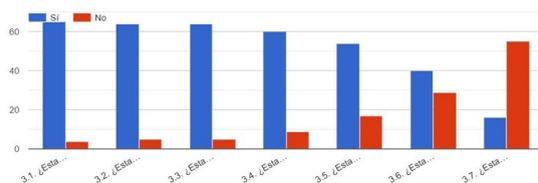


Figura 3: Resultados sobre a percepção do grupo LGBTQ+ de venezuelanos

Em conjugação com as perguntas anteriores, ao questionar os sujeitos da amostra, determina-se que, de acordo com a Figura 3, há um aumento da tendência de aceitação em comparação com a Figura 1 e 2, ao contrário da pergunta 6, que representa a mesma percentagem que na Figura 2, a pergunta 7, no entanto, mostra um meio termo entre a aceitação e a rejeição em relação às perguntas 1 e 2, que consiste em 79,71% das pessoas contra a exclusão e 20,29% da amostra a favor da exclusão.

Quando escolhemos um modo etnográfico misto, olhámos para os nossos resultados de forma quantitativa-qualitativa, o que nos dá uma visão muito

mais ampla do panorama pessoal relativamente à participação LGBTIQ+ presente na comunidade migrante venezuelana e a perspectiva de uma amostra local no Equador.

A participação subjectiva e opcional na última pergunta para os inquiridos mostra a interpretação das perguntas anteriores. Mostram uma reacção de claro descontentamento à visão de excluir uma pessoa, independentemente da sua condição, por outro lado, existe uma visão relacionada com a condição de «estrangeiro», que expressa a necessidade de abordar de forma mais profunda a visão do estrangeiro na sociedade equatoriana.

## Conclusões

A visão do colectivo LGBTIQ+ é mostrada como aceite sob certos parâmetros para os membros de uma sociedade como a equatoriana. Embora a interacção do colectivo com a sociedade tenha ganho força com o tempo, o leque de aceitação dos membros de uma sociedade está a aumentar.

Com o passar do tempo, como reflectido por Ortega, *et al.* (2020) em que mostram a participação do colectivo LGBTIQ+ e a evolução do seu reconhecimento público. No entanto, existe ainda um claro desacordo com a presença de membros do colectivo nos círculos familiares dos inquiridos, estando quase ao mesmo nível daqueles com quem não demonstram desagrado.

É assim determinado que o reflexo de uma sociedade e a sua perspectiva em relação ao colectivo LGBTIQ+ é, na sua maioria, positivo, com traços ainda latentes de rejeição e que nos leva à análise estatística seguinte, que é a comunidade migrante, que tem uma rejeição moderada por comparação, e que o seu padrão de aceitação diminui quando se trata de relações próximas com os sujeitos da amostra, sendo a sua aceitação ainda mais marcada do que a do colectivo LGBTIQ+ por um pouco.

Como conclusão, analisa-se o ambiente dos estrangeiros, migrantes, identificados como venezuelanos, que pertencem ao colectivo LGBTIQ+, o que mostra um nível de aceitação relativo ao dos grupos separadamente, com o qual se obteve um resultado semelhante, com os índices de aceitação a diminuir à medida que cresce a proximidade dos sujeitos do estudo aos migrantes venezuelanos, membros do colectivo LGBTIQ+.

## Referências bibliográficas

- ACNUR. (2018). *ACNUR aumenta su respuesta tras la declaratoria de emergencia en Ecuador*. Quito: ACNUR.
- Alvarez, A., & Lourenco, M. (2018). Construcción del significado de la discriminación por orientación sexual e identidad de género en personas homosexuales, heterosexuales y transexuales del Área Metropolitana de Caracas. *Analogías del Comportamiento*, (16).
- Altamirano, G., & Torres-Toukoumidis, Á. (2021). Análisis del discurso xenófobo hacia la migración venezolana en los comentarios de las publicaciones de Facebook pertenecientes a los diarios locales. *GIGAPP Estudios Working Papers*, 8(190-212), 310-325.
- Araujo-Cuauro, J. C. (2018). La violencia contra las personas sexo-género diverso su tratamiento en el sistema jurídico venezolano. *Telos*, 20(1), 129-158.
- Bolívar, L. (2021a). Movilidad y diversidad. *Centro de Derechos Humanos UCAB*, 7–20. Obtido de <https://saber.ucab.edu.ve/xmlui/handle/123456789/20205>
- Bolívar, L. (2021b). Movilidad y diversidad. *Centro de Derechos Humanos UCAB*, 25–32. Obtido de <https://saber.ucab.edu.ve/xmlui/handle/123456789/20205>
- Centro Gumilla. (1993). La familia venezolana. *Revista SIC*, 56(557), 290-291. Consejo Nacional para Prevenir la Discriminación. (2010). *Encuesta nacional sobre discriminación en México* (Ira ed.). México.
- Cisneros-Freire, E. M. (2017). *Discriminación laboral por identidad de género y por orientación sexual en el Ecuador* [Bachelor's tesis] Escuela Politécnica Nacional, Ecuador.
- Condori, M., Reyna, G. A., Villavicencio, A. C., Párraga, C. L., & Vilcapoma, D. (2020). Éxodo venezolano, inserción laboral y discriminación social en la ciudad de Huancayo, Perú. *Revista Espacios*, 798, 1015.
- Constitución de la República del Ecuador. (2008). Registro Oficial 449. <https://www.cec-epn.edu.ec/wp-content/uploads/2016/03/Constitucion.pdf>
- Eguren, J. (2021). La inmigración venezolana y su impacto en América Latina y el Caribe. *Aula Revista de Humanidades y Ciencias Sociales*, 67 (2), 59-65 <https://doi.org/10.33413/aulahcs.2021.67i2.179>
- Flores Valarezo, M. C. (2016). *Percepciones de la comunidad LGTBI en el proceso de selección y ocupación de cargos públicos en Quito-Ecuador* [Bachelor's tesis] Universidad San Francisco de Quito, Ecuador.
- Gómez-Dueñas, M. C. (2012). Sexualidad y violencia. Crímenes por prejuicio sexual en Cali. 1980 - 2000. *Revista CS*, 169–206. <https://doi.org/10.18046/recs.i10.1358>
- Hernández-Sampieri, R., Fernández-Collado, C., & Baptista-Lucio, P. (2014). *Metodología de la investigación*. México: McGraw Hill.
- Millán, J. C. (2015). *Imagen y percepción de la inmigración ecuatoriana en España*. [Master's tesis]. Minnesota State University, EEUU.
- Moscoso, A. A. S., Candela, S., & Torres-Toukoumidis, A. (2022). Desinformación y migración venezolana. El caso Ecuador. *Cuadernos del Centro de Estudios en Diseño y Comunicación*, 107-123.

- Plan Regional de Respuesta a Refugiados y Migrantes (RMRP). (2019). *Plataforma de coordinación para refugiados y migrantes de Venezuela*. Bruselas: ACNUR. Ob-  
tido de <https://migra Venezuela.com/web/articulo/planregional-de-respuesta-a-refugiados-y-migrantes-2020-rmrp/1578>
- Poza, S. (2021). Aproximación a los imaginarios del éxodo venezolano en Guayaquil a través de sus protagonistas. *Revista de la Universidad de las Artes*, 23–42.
- Ortega, G., Cabrera, M., Angulo, A. S., & Aguirre, G. V. (2020). Exposición de la comunidad LGBTI en marcas comerciales y medios de comunicación en Ecuador. *Revista Caribeña de Ciencias Sociales*. Obtido de: <https://www.eumed.net/rev/caribe/2020/01/comunidad-lgbti-marcas.html>
- Serrano Fernández, W. V., & Cabezas Rincón, M. (2020). *Narrativas de mujeres transgénero, en frontera entre Colombia y Venezuela: Las experiencias subjetivas frente a la violencia basada en género, en el marco de la explotación sexual*. [Master's Thesis] Uniclaretiana, Colombia